



## **BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
VERÃO**

**SAFRA  
2024/25**

**ABRIL 2025**

**VOLUME 14  
NÚMERO**

**04**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Silvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Geotecnologia (Geote)**

Patrícia Mauricio Campos

**Equipe Técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Equipe Técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

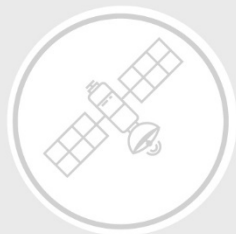
**Superintendências Regionais**

Santa Catarina



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE  
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
VERÃO**

**SAFRA  
2024/25**

1 a 21 de abril de 2025

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 04, Abr., 2025, p. 1-15.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>  
ISSN: 2318-3764  
Publicação Mensal  
**Normalização:** Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221  
**Coordenador Técnico:** Silvio Isoppo Porto  
**Fotos:** Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 14, n. 04, Abril. 2025.

| Dados Internacionais de Catalogação (CIP) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C743b                                     | Companhia Nacional de Abastecimento.<br>Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-<br>v.<br><br>Mensal.<br><br>ISSN: 2318-3764<br><br>A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.<br><br>A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.<br><br>1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.<br><br>CDU 528.8(05) |

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Gerência de Geotecnologias (Geote)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF  
(061) 3312-6280  
<http://www.conab.gov.br/>  
[conab.geote@conab.gov.br](mailto:conab.geote@conab.gov.br)  
Distribuição gratuita

## SUMÁRIO

|   |                                 |    |
|---|---------------------------------|----|
| 1 | Resumo Executivo                | 2  |
| 2 | Introdução                      | 4  |
| 3 | Monitoramento Agrometeorológico | 5  |
| 4 | Monitoramento Espectral         | 8  |
| 5 | Monitoramento das Lavouras      | 10 |

## 1 RESUMO EXECUTIVO

Nas três primeiras semanas de abril, os maiores volumes de precipitação ocorreram na região Norte, favorecendo os cultivos de primeira e segunda safras. No Nordeste, houve restrição hídrica em algumas áreas, principalmente no Semiárido. Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, as chuvas foram suficientes para a manutenção da umidade no solo, exceto em partes de São Paulo e Minas Gerais, onde a falta de chuvas impactou o desenvolvimento do milho segunda safra. Na região Sul, apesar da irregularidade das precipitações, as temperaturas foram mais amenas e reduziram a perda de umidade no solo.

Os dados espectrais indicam condições favoráveis de desenvolvimento do milho segunda safra nos principais estados produtores. Atualmente, o índice de vegetação (IV) da safra atual encontra-se acima da média e da safra passada em quase todos os estados. No entanto, houve uma desaceleração no crescimento do IV em Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná, devido à irregularidade das chuvas. No Rio Grande do Sul, o índice evoluiu abaixo da safra anterior e da média histórica desde janeiro, devido principalmente ao impacto das intempéries climáticas no desenvolvimento da soja.

Quanto ao arroz, a colheita está adiantada nos principais estados. No Rio Grande do Sul, a produtividade das lavouras é considerada boa, embora a qualidade dos grãos apresente heterogeneidade. Em Santa Catarina, as condições climáticas foram favoráveis ao longo do ciclo e a qualidade e produtividade dos grãos têm sido satisfatórias. No Tocantins, a colheita já atinge mais de 60% das áreas produtoras. As lavouras cultivadas em várzeas, em sucessão à soja, apresentam boa sanidade.

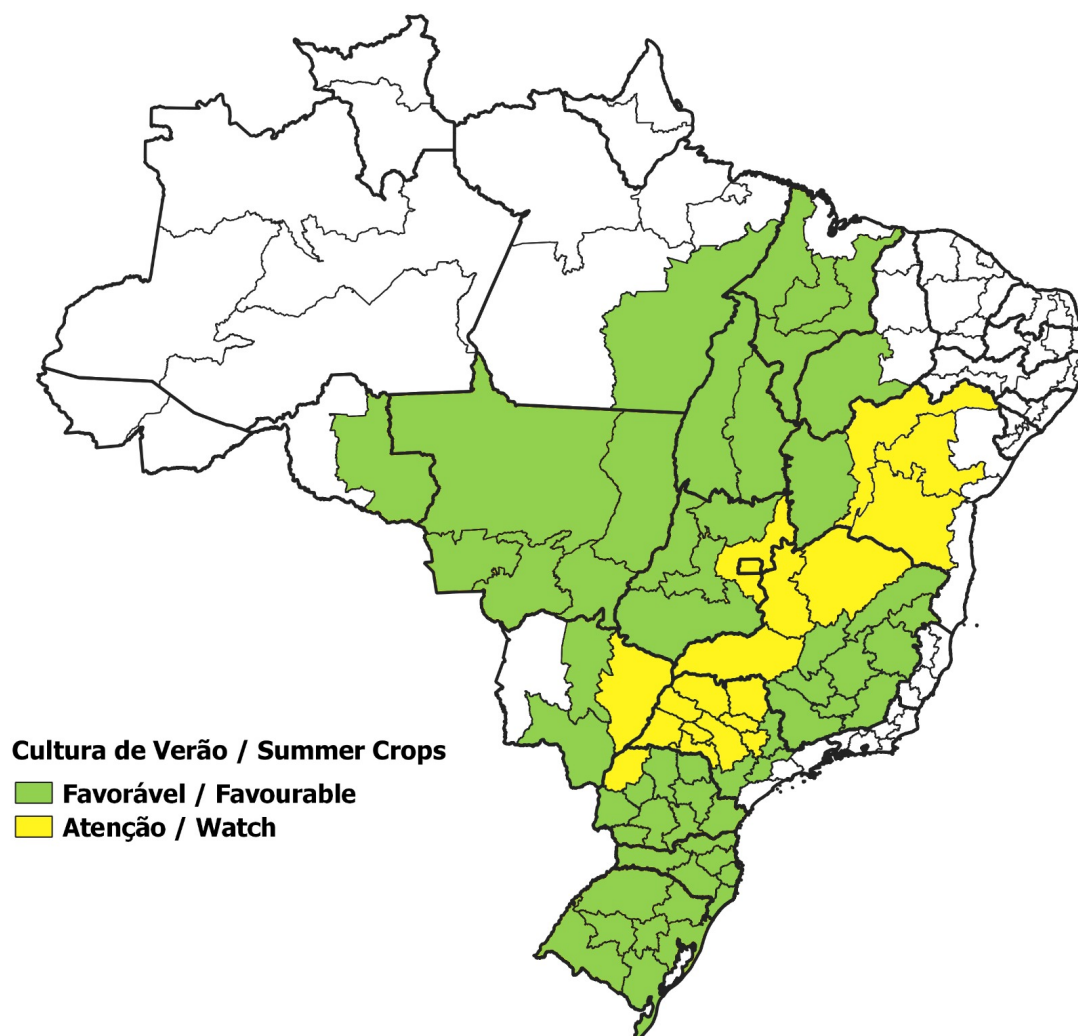
## EXECUTIVE SUMMARY

*In the first three weeks of April, the highest rainfall volumes occurred in the North region, benefiting both spring and summer planted crops. In the Northeast, there was water restriction in some areas, especially in the Semi-arid region. In the Central-West and Southeast regions, rainfall was sufficient to maintain soil moisture, except in parts of São Paulo and Minas Gerais, where the lack of rain impacted the development of the summer planted maize. In the South region, despite irregular rainfall, milder temperatures reduced soil moisture loss.*

*Spectral data indicate favorable development conditions for summer planted maize in the main producing states. Currently, the vegetation index (VI) of the current crop is above the average and the previous crop in almost all states. However, there has been a slowdown in VI growth in Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, and Paraná due to irregular rainfall. In Rio Grande do Sul, the index has been below the previous crop and the historical average since January, mainly due to the impact of adverse weather conditions on soybean development.*

*Regarding rice, harvesting is ahead of schedule in the main producing states. In Rio Grande do Sul, crop yields are considered good, although grain quality is uneven. In Santa Catarina, weather conditions were favorable throughout the cycle, and grain quality and yield have been satisfactory. In Tocantins, harvesting has already reached over 60% of the producing areas. Crops grown in lowlands, following soybeans, show good health.*

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras  
*Condition map of crops in the main producing regions*



Fonte/Source: Conab

## 2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2024/2025, durante o período de 01 a 21 de Abril de 2025.

### 3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período de 01 a 21 de abril, os maiores volumes de precipitação ocorreram na região Norte, favorecendo os cultivos de primeira e segunda safras no Pará, no Tocantins e em Rondônia. No Nordeste, os maiores acumulados ocorreram no Norte do Maranhão e do Ceará. Houve restrição hídrica em algumas áreas, principalmente no Semiárido. No Centro-Oeste e Sudeste as chuvas foram suficientes para a manutenção da umidade no solo na maioria das áreas, com exceção de partes de São Paulo e de Minas Gerais, onde a falta de chuvas impactou o desenvolvimento do milho segunda safra. Na região Sul, apesar da irregularidade das precipitações, as temperaturas foram mais amenas e reduziram a perda de umidade no solo.

Na região Norte, as chuvas regulares e bem distribuídas contribuíram para a manutenção da umidade no solo elevada em praticamente todas as áreas em produção, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safras. Houve impactos pontuais à colheita da soja e do milho primeira safra devido ao excesso de umidade. No entanto, na maior parte da região, a redução das chuvas ao longo do período tem beneficiado a colheita nas áreas onde a semeadura ocorre mais tarde e as lavouras encontram-se atualmente em maturação. Em Roraima, as chuvas da primeira quinzena do mês possibilitaram a antecipação da semeadura da soja, devido à recuperação do armazenamento hídrico no solo.

No Nordeste, as chuvas foram mal distribuídas e ocorreram com maior intensidade no início do mês, no Centro Norte do Maranhão e no Ceará. Nas demais áreas, as chuvas foram irregulares e em menor volume. A média diária do armazenamento hídrico no solo manteve-se baixa ao longo de todo o período no Centro Sul e Centro Norte da Bahia, mantendo o déficit hídrico nas lavouras de feijão e milho. No Sudeste do Piauí e em áreas do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, houve ligeira recuperação do armazenamento hídrico no solo. No entanto, os níveis ainda estão aquém do necessário para a semeadura e o desenvolvimento das lavouras.

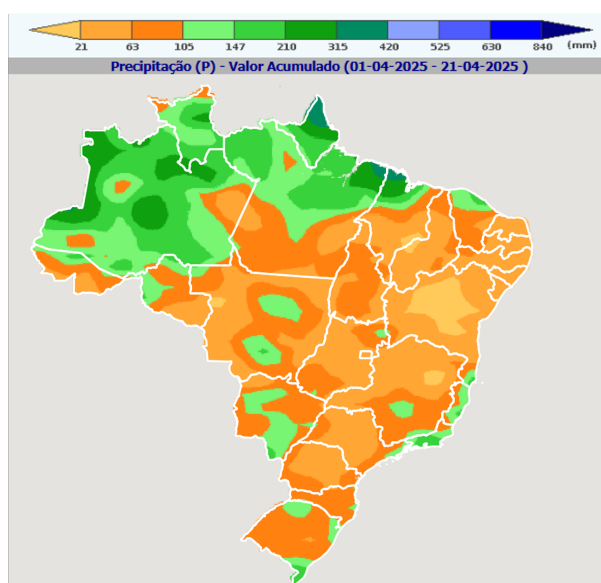
Na maior parte da região Centro-Oeste, o bom volume de chuvas tem favorecido o desenvolvimento do algodão e do milho segunda safra. No entanto, na primeira quinzena do mês, há áreas que receberam pouca ou nenhuma precipitação, e que devido às temperaturas elevadas no meio do dia, sofreram alguma restrição hídrica. Na maioria dessas áreas, as chuvas retornaram no final do período, promovendo a recuperação das lavouras que ainda se encontravam em estágio vegetativo. A média diária do armazenamento hídrico no solo permaneceu elevada em quase toda a região, com exceção de algumas áreas em Goiás e no Mato Grosso do Sul, onde o intervalo sem chuva ao longo do período restringiu o potencial produtivo de parte das lavouras.

No Sudeste, poucas chuvas em importantes regiões produtoras de São Paulo e Minas Gerais impactaram o desenvolvimento do milho segunda safra. Com exceção do Sul de Minas e dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, onde houve chuvas no início do mês, as precipitações só ocorreram de forma mais abrangente na terceira semana. A média diária do armazenamento hídrico no solo ficou abaixo do necessário para a demanda hídrica das lavouras durante a maior parte do período no Centro e Norte de São Paulo e no Centro Norte de Minas, além de algumas áreas do Triângulo

e do Noroeste do estado, impactando principalmente as lavouras de milho segunda safra que já se encontravam em floração e enchimento de grãos.

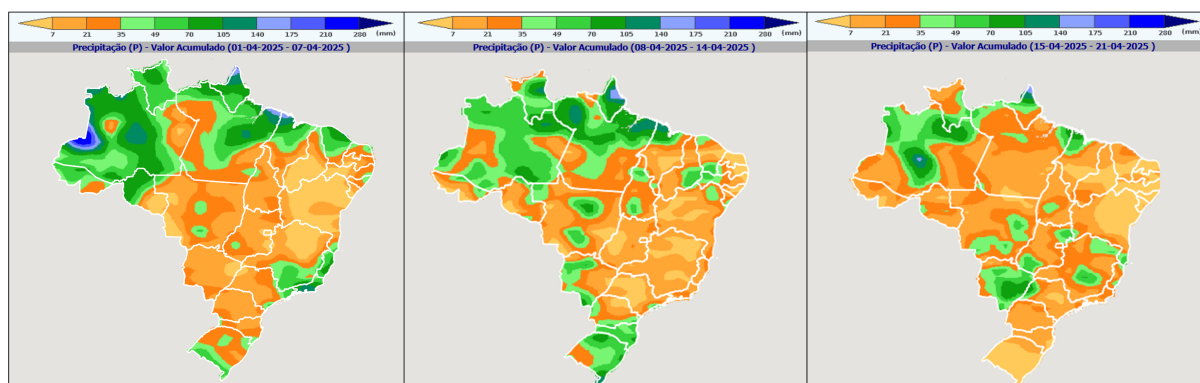
Na região Sul, as chuvas ocorreram principalmente na primeira e segunda semanas do mês, no Sul do Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Com exceção de algumas áreas no Centro e Norte do Paraná, as temperaturas máximas mais amenas mantiveram a umidade no solo em níveis suficientes para o desenvolvimento da maioria das lavouras de feijão e milho segunda safras, além da soja ainda em enchimento de grãos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. No geral, as condições em abril foram favoráveis para o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. Assim como, para a maturação e colheita dos cultivos de primeira safra, devido ao tempo mais estável na terceira semana do mês.

**Figura 1: Precipitação acumulada**



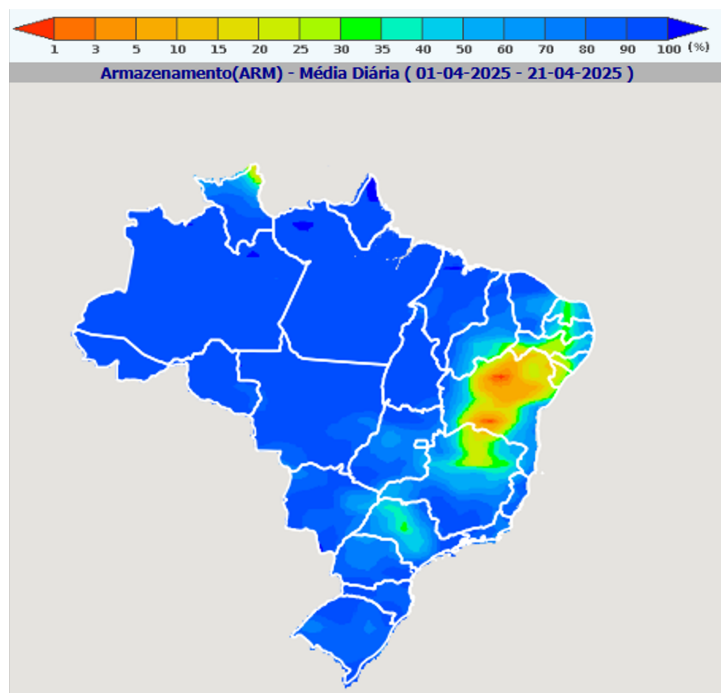
Fonte: INMET

**Figura 2: Precipitação acumulada semanal**



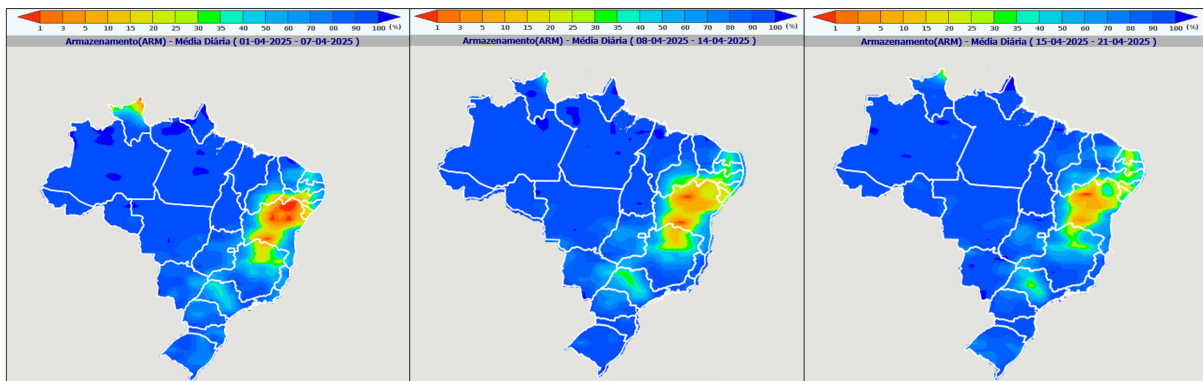
Fonte: INMET

Figura 3: Armazenamento de água no solo



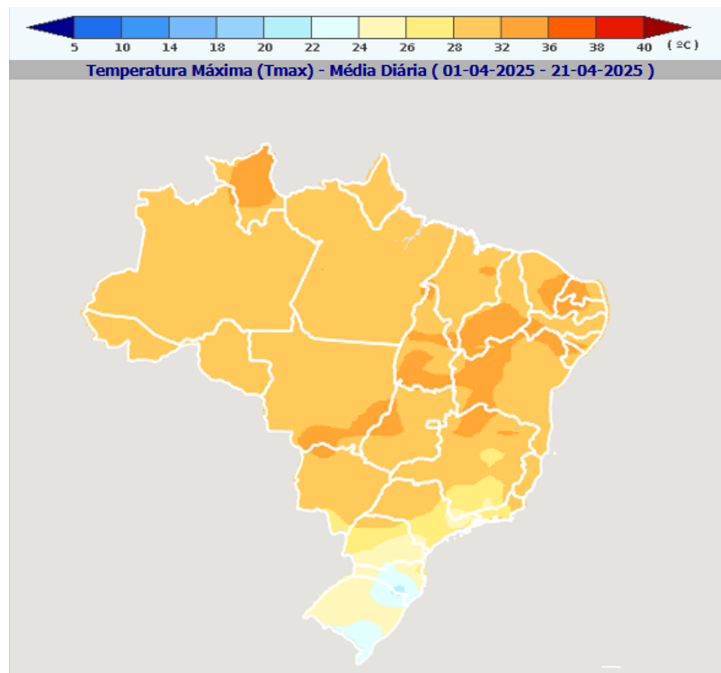
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Armazenamento acumulado semanal



Fonte: INMET

**Figura 5: Temperatura Máxima - Média Diária**



Fonte: INMET

#### 4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) indicam condições favoráveis de desenvolvimento do milho segunda safra nos principais estados produtores. Atualmente, o índice da safra atual encontra-se acima da média e da safra passada na maioria dos estados onde o milho segunda safra está sendo monitorado. No entanto, houve uma desaceleração no crescimento do IV em Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná, devido à irregularidade das chuvas. No Rio Grande do Sul, o gráfico de evolução está refletindo principalmente o desenvolvimento da soja, com queda acentuada do índice nos últimos períodos devido à maturação e colheita das lavouras.

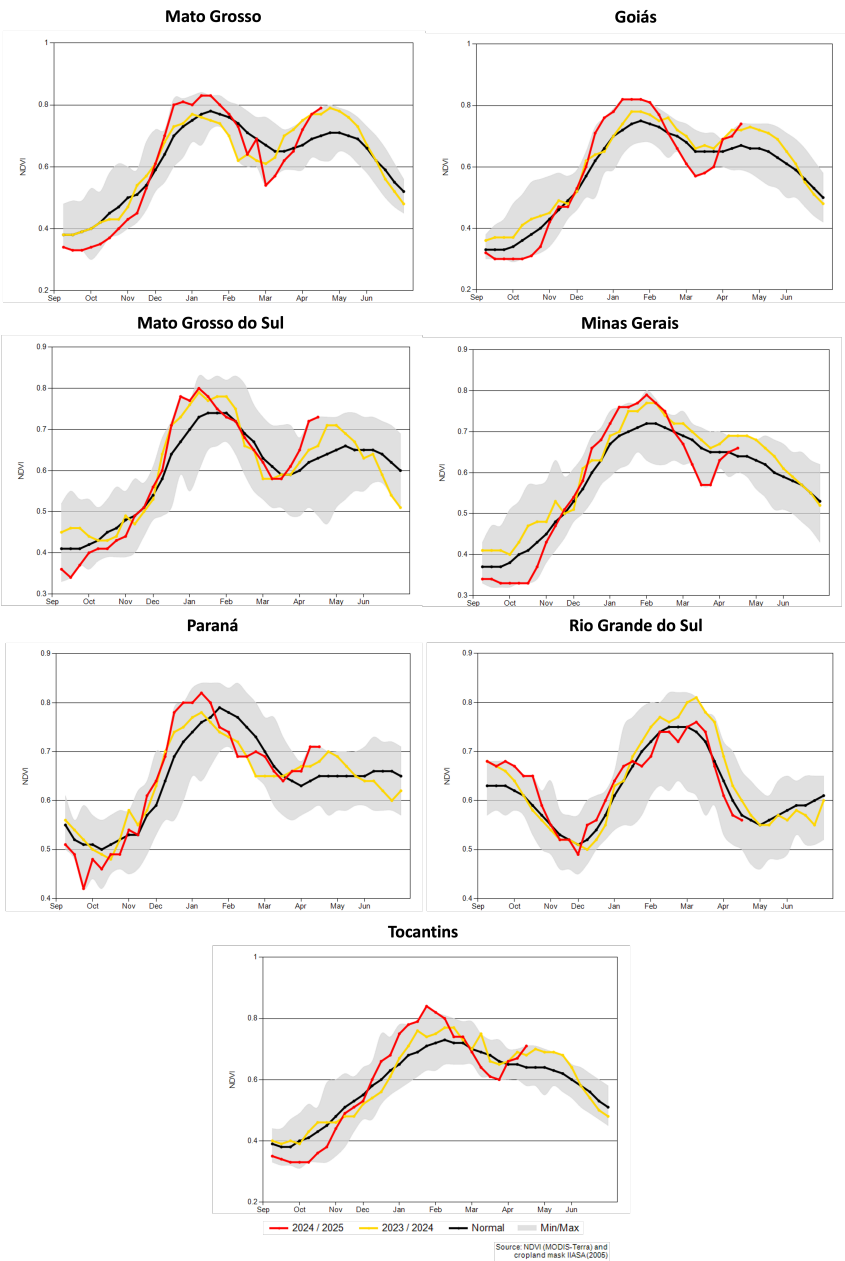
Com exceção do Rio Grande do Sul, a evolução do índice de vegetação da safra atual durante o período de desenvolvimento da soja, mostram que as lavouras evoluíram bem ao longo do ciclo. No entanto, as oscilações e a queda precoce do índice devido às altas temperaturas e à falta de chuvas em alguns períodos em Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná, diminuiu o potencial produtivo das lavouras. No Rio Grande do Sul, as intempéries climáticas ocorreram quando as lavouras ainda se encontravam em desenvolvimento vegetativo e perduraram ao longo de praticamente todo o ciclo, refletindo na evolução do IV abaixo média e da safra anterior desde janeiro.

Quanto ao monitoramento do milho segunda safra, nota-se um ligeiro atraso no crescimento do índice durante o período de semeadura e emergência das lavouras, devido ao atraso na semeadura e início da colheita da soja. Entretanto, o alto potencial tecnológico e as condições climáticas favoráveis possibilitaram o crescimento acelerado do IV durante o início do desenvolvimento vegetativo, ultrapassando a média histórica ainda no começo do ciclo das lavouras. Atualmente, o índice da safra atual encontra-se acima da média e da safra passada em Mato Grosso, Goiás, Mato

Grosso do Sul, Paraná e Tocantins. Em Minas Gerais, o IV está acima da média, mas abaixo da safra anterior.

Essa condição observada em Minas, assim como, a desaceleração no crescimento do índice nesse estado, em Mato Grosso do Sul e Paraná, deve-se principalmente à irregularidade das chuvas em março e abril. Além disso, é importante ressaltar que em Mato Grosso do Sul e Paraná, a safra passada foi fortemente impactada por estiagens desde o mês de fevereiro, e o fato do IV da safra atual estar acima do índice da safra passada não significa necessariamente que a maior parte das lavouras de milho segunda safra no ciclo atual encontra-se em condições favoráveis. Entretanto, os dados agrometeorológicos e espectrais ainda indicam uma condição satisfatória no desenvolvimento do milho segunda safra nesses estados.

Figura 6: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: USDA/FAS

## 5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

### Algodão

**Mato Grosso:** As condições climáticas mantiveram-se estáveis, com volumes de chuva suficientes para assegurar níveis adequados de umidade no solo. Esse cenário tem favorecido o desenvolvimento fisiológico do algodão, que apresenta bom vigor vegetativo e adequada formação das estruturas reprodutivas, etapa crucial para a definição do potencial produtivo da cultura.

**Bahia:** As chuvas recentes garantiram níveis adequados de umidade no solo, favorecendo tanto as lavouras de primeira safra mais adiantadas quanto o avanço no desenvolvimento das lavouras de segunda safra.

**Maranhão:** As lavouras da safra de verão avançam no estágio de maturação das maçãs, enquanto as lavouras da segunda safra se aproximam do encerramento do estágio de floração. As condições climáticas têm mostrado níveis adequados de umidade e temperatura que favorecem tanto o enchimento e a maturação na safra principal quanto o início da formação de maçãs nas áreas de segunda safra.

**Mato Grosso do Sul:** Na região Norte, as condições climáticas favoráveis têm proporcionado bom desenvolvimento às lavouras implantadas em dezembro, que se encontram na fase de formação das maçãs, etapa decisiva para a definição do potencial produtivo. Já na região Sul, os talhões foram desfolhados, indicando o início iminente da colheita.

**Goiás:** As lavouras seguem na fase de formação de maçãs, apresentando bom desenvolvimento e condições fitossanitárias favoráveis. Apesar da irregularidade das chuvas, a umidade disponível no solo tem se mantido em níveis adequados, o que é fundamental para atender à elevada exigência hídrica dessa etapa do ciclo.

**Minas Gerais:** As lavouras vêm apresentando boa recuperação com o retorno das chuvas, especialmente na fase crítica de formação das maçãs. No entanto, a estiagem no mês anterior causou impactos, resultando em perdas nas maçãs que se formaram durante o veranico e, em algumas áreas, até mesmo o desenvolvimento vegetativo foi comprometido, com plantas apresentando porte inferior ao habitual.

**Piauí:** A cultura segue com bom estabelecimento na maioria das áreas, com lavouras atualmente em fase de formação de maçãs. Apesar das boas condições gerais, algumas regiões registram perdas na produtividade esperada em função de deficits hídricos pontuais.

**Pará:** As lavouras apresentam bom desenvolvimento, beneficiadas pelas chuvas regulares que têm garantido condições adequadas de umidade no solo. Com a proximidade do período reprodutivo, o clima permanece favorável.

Figura 7: Registro das condições do Algodão



(a) Vera - MT

## Arroz

**Rio Grande do Sul:** A colheita segue avançando nas regiões produtoras, com maior adiantamento na Fronteira Oeste. Já na região Central, a operação tem ocorrido de forma mais tardia devido ao atraso na semeadura. A produtividade das lavouras é considerada boa, embora a qualidade dos grãos apresente certa heterogeneidade, com ocorrência de grãos quebrados. Ventos fortes e chuvas volumosas atingiram áreas das regiões da Planície Costeira (Externa e Interna) e Sul, provocando alagamentos em lavouras situadas nas cotas mais baixas, o que pode comprometer tanto o rendimento quanto a qualidade do arroz colhido. O manejo das lavouras já foi finalizado, restando apenas aguardar a maturação para concluir a colheita no ponto de umidade ideal.

**Santa Catarina:** As condições climáticas foram muito favoráveis ao desenvolvimento das lavouras, e a colheita está próxima da conclusão. Seguindo o escalonamento da semeadura, a operação iniciou na região Norte e avançou para o Sul, restando apenas as áreas com plantio mais tardio. A qualidade dos grãos colhidos e a produtividade têm se mostrado satisfatórias.

**Maranhão:** A colheita do arroz de sequeiro avança conforme a maturação das lavouras, com início nas áreas produtivas de São Mateus. A expectativa é que os trabalhos se intensifiquem a partir de maio.

**Goiás:** As lavouras irrigadas por pivôs centrais, cultivadas após a soja, encontram-se na fase de enchimento de grãos e apresentam bom desenvolvimento, beneficiadas pelas chuvas recentes. Em São Miguel do Araguaia, a colheita já foi concluída.

**Mato Grosso:** O regime de chuvas tem favorecido o pleno desenvolvimento das lavouras até a maturação, mantendo boa qualidade dos grãos. Mesmo com volumes expressivos de precipitação, a colheita segue em ritmo satisfatório, atingindo mais de 70% da área total semeada.

**Tocantins:** A colheita continua e já atinge mais de 60% das áreas produtoras. As lavouras cultivadas em várzeas, em sucessão à colheita da soja, apresentam boa sanidade.

**Paraná:** A colheita está praticamente concluída, com 95% das lavouras já colhidas. Do total, aproximadamente 96% correspondem ao arroz irrigado, que teve, em sua maioria, um desenvolvimento satisfatório. No entanto, algumas áreas registraram redução no potencial produtivo devido a inundações na região Noroeste.

### Milho Primeira Safra

**Minas Gerais:** Com a aproximação do fim da colheita da soja, as máquinas foram direcionadas para a colheita do milho. Houve grande avanço na área colhida nas últimas semanas, favorecida pela redução das precipitações. A expectativa é de que, mesmo com o veranico dos meses de fevereiro e março, as produtividades sejam elevadas.

**Paraná:** A colheita foi finalizada no estado.

**Rio Grande do Sul:** A colheita segue praticamente nula em razão da necessidade de colheita da soja. As chuvas das últimas semanas garantiram que as perdas das áreas em florescimento e enchimento de grãos fossem paralisadas, mas não revertiram as perdas consolidadas nas áreas de safrinha.

**Santa Catarina:** No Planalto Sul, onde o milho é plantado mais tardiamente, os trabalhos de colheita seguem em ritmo mais lento devido às chuvas. Já no Planalto Norte, grande parte das áreas comerciais já foi colhida. No geral, as produtividades têm se mantido altas e a qualidade dos grãos é considerada boa, reflexo do clima mais estável.

**Bahia:** A colheita avança e as lavouras seguem com desenvolvimento regular, com qualidades heterogêneas devido à irregularidade das chuvas nas diversas regiões. Há relatos de perdas devido à restrição hídrica no Centro Sul e Norte e ao ataque de pragas e doenças no Oeste.

**Piauí:** A colheita foi iniciada no Sudoeste do estado, com rendimento abaixo do esperado inicialmente devido à irregularidade das precipitações durante o ciclo da cultura.

**São Paulo:** A colheita se encontra em fase final, beneficiada pela diminuição das chuvas e apresentando bons resultados de produtividade.

**Maranhão:** As lavouras avançam pelos estágios de enchimento de grãos, maturação e início de colheita, especialmente nas regiões Sul e Centro-Sul. O clima tem favorecido o desenvolvimento do cereal, e a colheita deve se intensificar nos próximos dias.

**Pará:** Mesmo com o excesso de precipitações, a colheita avançou no estado e as produtividades correspondem às boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo do cereal.

### Milho Segunda Safra

**Mato Grosso:** As chuvas ocorridas em abril proporcionaram condições propícias para o desenvolvimento da cultura na maioria das regiões produtoras, principalmente para os talhões que foram semeados fora da janela ideal de cultivo. Tal condição tem reforçado as perspectivas de boa produtividade.

**Paraná:** As altas temperaturas e a redução nos volumes de chuva em diversos municípios têm prejudicado o desenvolvimento das lavouras. As precipitações deste mês contribuíram parcialmente para a recuperação das áreas afetadas.

**Mato Grosso do Sul:** As lavouras da região Norte continuam em excelentes condições e com ótimas perspectivas produtivas. Já na região Centro-Sul, as chuvas esparsas resultaram em perdas no potencial produtivo de algumas áreas.

**Goiás:** A irregularidade das precipitações, tanto em volume, periodicidade e localização, afetaram o desenvolvimento do cereal em muitas áreas do estado.

**São Paulo:** A maioria das áreas se encontram em enchimento de grãos e as condições das lavouras variam em função das condições climáticas.

**Minas Gerais:** As precipitações ocorridas na última quinzena melhoraram as condições das lavouras, porém não reverteram os prejuízos causados pelos veranicos de fevereiro e março.

**Bahia:** A cultura está em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. As chuvas ocorridas favoreceram o desenvolvimento das lavouras, mas os impactos da irregularidades das precipitações limitou o potencial produtivo em muitas áreas.

**Maranhão:** A semeadura foi concluída na região Sul. As lavouras apresentam bom estabelecimento inicial, favorecido pelas condições climáticas adequadas que predominaram durante esse período.

**Piauí:** A maioria das lavouras apresenta desenvolvimento regular. Algumas áreas registram atrasos fenológicos em decorrência do veranico ocorrido no final de fevereiro e início de março.

**Tocantins:** As lavouras se encontram majoritariamente em enchimento de grãos e as chuvas regulares têm favorecido o desenvolvimento do cereal em quase todo o Estado.

**Pará:** As precipitações frequentes, alternadas com períodos de sol têm favorecido o desenvolvimento da cultura em todas as regiões produtoras.

**Rondônia:** A maioria das áreas entrou nos estádios reprodutivos e as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento do cereal.

Figura 8: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Vera - MT

## Soja

**Mato Grosso:** A colheita da soja se concentra nos últimos talhões nas regiões Nordeste e Sudoeste. As últimas áreas colhidas vêm mantendo bom rendimento.

**Paraná:** A colheita se aproxima da finalização com bons resultados, apesar do excesso de chuvas em algumas áreas que já estavam em maturação.

**Rio Grande do Sul:** As precipitações ocorridas em meados de abril atrasaram os trabalhos de colheita em diversas regiões do estado. Estas chuvas favoreceram as lavouras tardias, mas não conseguiram reverter as perdas das estiagens ocorridas durante o ciclo e prejudicaram a qualidade da soja colhida em algumas regiões.

**Mato Grosso do Sul:** As chuvas ocorridas no período atrasaram a maturação das últimas lavouras tardias, prejudicando a qualidade do grão.

**Goiás:** A colheita foi concluída com boas produtividades.

**Minas Gerais:** A colheita está em fase final, restando apenas algumas áreas com cultivares mais tardios em regiões mais altas e de temperaturas amenas, o que prolonga o ciclo.

**São Paulo:** A colheita foi concluída com boas produtividades.

**Bahia:** A colheita segue em andamento, favorecida pela redução das chuvas, e deve ser finalizada nos próximos dias. A expectativa de produtividade recorde está se confirmando.

**Maranhão:** A colheita na região Sul foi finalizada. Nas demais regiões, as operações seguem em ritmo acelerado favorecidas principalmente pelas condições climáticas mais secas. Em algumas unidades localizadas na região central do Estado há predominância de lavouras ainda nos estádios de floração e enchimento de grãos, com relatos, de forma pontual, de deficit hídrico nas duas últimas semanas.

**Piauí:** De modo geral, as lavouras se estabeleceram em boas condições. Contudo, em determinadas áreas, houve deficit hídrico, especialmente durante o enchimento de grãos, afetando as lavouras semeadas mais tardiamente. A colheita foi finalizada no Sudoeste do estado, restando apenas áreas do Centro-Norte para serem colhidas.

**Tocantins:** A colheita foi concluída com boas produtividades em praticamente todas as regiões.

**Pará:** A colheita foi finalizada nos polos de Redenção e da BR-163, com boas produtividades, porém, excessos de chuvas no período de colheita ocasionaram grãos ardidos em algumas áreas. Já nas regiões de Santarém e Paragominas, a colheita foi iniciada, mesmo com o excesso de precipitações, com bom rendimento por hectare.

**Rondônia:** Apesar do excesso de chuvas, a colheita está próxima da finalização e com boas produtividades.

**Santa Catarina:** A colheita avança no Planalto Sul conforme o clima permite e também no Meio Oeste, onde a produtividade é variável devido às condições ao longo do ciclo. No Extremo Oeste, a maturação rápida, mesmo com o escalonamento da semeadura, permitiu a continuidade da colheita. Em áreas com regime de chuvas mais regular, a produtividade superou as expectativas iniciais.

**Figura 9:** Registro das condições da Soja



**(a)** Lages - SC



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA  
E PECUÁRIA

